

PRODUTOR: Emissora Nacional

RDP

Nº. de referência: 2

Título: "CALEIDOSCÓPIO"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): BRADBURY, RAY

Adaptador: ?

Realizador: ESTEVES, CASTELA

Locutor: ?

Data de produção: 4/11/1975

Data de Emissão: 10/11/1975

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
PAULO SIMÕES	HOLLIS
JOSÉ TAVARES	STONE
VIRGÍLIO MARQUES	STIMSON
MÁRIO JACQUES	APPLEGATE
MARIA ALEXANDRA	RAPAZINHO
TÉRESA MÓNICA	MÃE

Estado de conservação: Bom

Razoável

Mau

Tipo de Suporte:

Original

Cópia

Registo Sonoro: Sim

Não

Nº do Registo Sonoro:

R. Peis

(V.S.F.F.)



Notas:

- DIREC. ARTÍSTICA - NORBERTO BARROCA

Indexação: - TEATRO RADIOFÔNICO

SERVIÇO DE GRAVAÇÃO		3	
28 OUT 1975		CATEGORIA _____	
PEDIDOS DE GRAVAÇÃO		DURAÇÃO DE _____	
A GRAVAR EM _____		_____ HORAS	
HORA _____		VISTO	
NO. DO BANDO		"CALEIDOSCÓPIO"	
D. W. U.		de Ray Bradbury	

MINI-TEATRO

INTÉRPRETES

HOLLIS _____

STONE _____

STIMSON _____

APLEGATE _____

RAPAZINHO _____

MÃE _____

original

OBS. - O centro do cenário radiofônico é Hollis. Por isso sugiro que a qualidade seja de cabine surda, totalmente surda. Todas as outras vozes deverão, quanto a mãe, ser com qualidade telefônica. O "silvo" será uma constante no ambiente do espaço. Um leve sopro, a queda. As falas 106 e 107, precisamente pelo contraste, poderão ter uma qualidade "aberta", de ar livre.

A explosão citada em 12, deverá ser tão intensa que crie a situação de expectativa dramática, mas não tanto que crie a ideia, ao ouvinte, de "grande destruição". O conto tem dois compassos. Inicialmente é acelerado, precipitado, devido ao acidente. Depois é mais lento, cada vez mais lento; nada ~~mais~~ esperam mais aqueles homens que a morte.

Estas observações são mais de quem admira muito Bradbury, do que tentar ensinar o padre nosso ao vigário.

1. MÚSICA

2. LOC 1 - Na nossa rubrica de mini-teatro apresentamos hoje um conto de ficção científica.

3. LOC 2 - Há quem tenha medo de ficção científica. Há quem se assuste por se transportar do futuro até aos nossos dias as possíveis sociedades, as possíveis situações. Medo de prever, medo de não encontrar no futuro soluções para os problemas do dia de hoje, do quotidiano.

4. LOC 1 - A ficção científica assusta, recata, muitas pessoas. Também o surrealismo assustou outras.

5. MÚSICA

6. LOC 2 - Apresentamos hoje um conto do "poeta da ficção científica": Ray Bradbury, o mais clássico dos actuais autores da especialidade.

7. LOC 1 - Bradbury é um dos mais extraordinários escritores do nosso tempo, sabendo aliar à mais desenvolvida poesia um agudo senso social.

8. LOC 2 - De Ray Bradbury

9. LOC 1 - "Caleidoscópio".

10 MÚSICA

MIXING COM

11. SILVO PERMANENTE DE TURBINA

(Após o ambiente auditivo criado)

12. EXPLOÇÃO

13. SILVO CONTINUA

14. HOLLIS - Barkley! Barkley! Onde estás?!

15. STIMSON -(COM QUALIDADE TELEFÓNICA) - Capitão! Capitão!

16. STONE - (QUALIDADE TELEFÓNICA) - Hollis! Hollis! Aqui Stone. Onde estás?

17. HOLLIS - Não sei. Como poderei saber? Onde é o cima e onde é o baixo?

Caio! Caio apenas. Meu Deus, estou a cair!

18. STONE - Afastamo-nos uns dos outros.

19. SILVO (MÚSICA?)
20. SILVO
21. STONE - Quanto tempo poderemos falar pelo telefone?
22. HOLLIS - Depende da sua e da minha velocidade.
23. STONE - Cerca de uma hora, calculo!
24. HOLLIS - Sim, deve ser isso.
25. SILVO - 5"
26. STONE - O que foi que aconteceu?
27. HOLLIS - O foguete explodiu e é tudo. Isto acontece.
28. STONE - Em que direcção vai?
29. HOLLIS - Creio que para a Lua.
30. STONE - E ou para a Terra. O regresso à nossa mãe, a Terra, a dez mil milhas por hora. Arderei como um fósforo quando entrar na atmosfera.
31. STIMSON - Oh! Como esta queda é longa! É longa, longa! Não quero morrer! Não quero morrer!
32. HOLLIS - Quem é? Stimson? É você, Stimson?
33. STIMSON - É longa, é longa não gosto disto.
34. HOLLIS - Stimson, aqui Hollis! Stimson, está a ouvir-me?!
35. PAUSA APENAS ⁰SILVO PERMANENTE
36. HOLLIS - Stimson!!!
37. STIMSON - (2 tempos) Sim...
38. HOLLIS - Agente-se Stimson! Estamos todos nas mesmas circunstâncias!
39. STIMSON - Mas eu não quero estar aqui. (1 tempo). Quero estar em qualquer outra parte.
40. HOLLIS - Ainda temos uma possibilidade de sermos encontrados.
41. STIMSON - É preciso que me encontrem, é preciso. (2 tempos). Não acredito no que me está a acontecer, não acredito.
42. HOLLIS - Cala-te!

43. APPLEGATE - Anda cá para me calares. (1 TEMPO). Anda cá calar-nos!
44. HOLLIS - Basta!!!
45. SILVO. (Pelo tempo que o realizador considerar necessário ao ambiente dramático).
46. APPLEGATE - Hollis, Hollis, você ainda aí está? (1 TEMPO). Hollis, aqui, Applegate.
47. HOLLIS - Estou, Applegate.
48. APPLEGATE - Falemos... não temos mais nada a fazer.
49. HOLLIS - Basta! É preciso encontrar maneira de nos safarmos.
50. APPLEGATE - Capitão! Porque não fecha essa boca?
51. HOLLIS - O quê?!
52. APPLEGATE - O capitão já me ouviu. Não imponha a sua autoridade. Esqueça os galões. Está agora a milhares de milhas de mim e não vale a pena estar a contar-lhe histórias. Como disse o Simpson, a queda leva o seu tempo, até lá baixo.
53. HOLLIS - Fale! Fale, Applegate!
54. APPLEGATE - É a sedição de um só. Não tenho nada a perder. O seu foguete era uma má nave e você era um mau capitão e espero que você esmague esses ossos quando cair na Lua.
55. HOLLIS - Ordene-lhe que se cale!
56. APPLEGATE - Pois ordene! (Riu-se várias vezes, com ironia). Onde estamos, Hollis? Ah, sim, estou a lembrar-me. Também não o posso ver. Mas você já o sabia, já o sabia há bastante tempo. (2 TEMPOS). Quero dizer-lhe uma coisa. Quero torná-lo feliz. Foi eu quem votou contra si, há cinco anos, na Rocket Company.
57. SILVO
58. APPLEGATE - Hollis, aqui Applegate! (1 TEMPO). Está zangado?
59. HOLLIS - Não!

60. APPLEGATE - Toda a sua vida quis atingir o cume, Hollis. Você passou a vida a interrogar-se sobre o que se passava. Pi-lo incluir na lista negra, um pouco antes de também ser exilado.
61. HOLLIS - Isso já não tem importância.
62. SILVO - PAUSA
63. APPLEGATE - Bem tive bons tempos! Tinha uma mulher em Marte, outra em Venus e outra em Júpiter. Todas tinham dinheiro e tratavam-me principescamente. Bebia bem. Uma vez ganhei vinte mil dólares ao jogo.
64. SILVO
65. HOLLIS - (Reverberação) - E estamos agora aqui. Nunca tive disco! quando vivia, tinha ciúmes de ti. Quando tinha um dia livre, sentia inveja das tuas mulheres e da vida que fazias. As mulheres . . . inquietavam-me e partia para o espaço, desejando-as sempre e, ciumento de ti, que as tinhas, assim como do dinheiro e toda a alegria que podias colher com o teu feitio de maluco. Mas agora caímos e tudo está acabado. Não tenho ciúmes de ti, porque não terás mais nada e eu... também não. Agora é como se nada tivesse havido!
66. HOLLIS - (Normal) - Tudo acabou, Applegate! (2 TEMPOS). É como se nunca tivesse havido nada.
67. APPLEGATE -(Já mais distante) - Quem... é?
68. HOLLIS - Aqui, Hollis. Tudo acabou. É como se as coisas nunca tivessem acontecido, não é?
69. APPLEGATE - Não!!!
70. HOLLIS - Quando qualquer coisa acaba é como se nunca tivesse existido. Em que é que a tua vida é, agora, melhor do que a minha? É o presente que conta. E o teu é melhor?
71. APPLEGATE - Sim, é melhor.

72. HOLLIS - Em quê?
73. APPLEGATE - (Gritando) - Porque penso, tenho memória, recordo-me!
74. SILVO. (PAUSA NO DIÁLOGO)
75. HOLLIS - Então já te calaste? O que é que tu ganhas? (1 TEMPO). Quando uma coisa acabou, perdeu o seu valor. Não tens nada que eu não tenha.
76. APPLEGATE - Estou satisfeito. Fia' a minha obrigação. Não me vou agora transformar num malvado como tu.
77. HOLLIS - Mau? (1 TEMPO). Mau?!
78. APPLEGATE - Calma, Hollis... Compreendo o que você sente. Não tome isso por ofensa.
79. HOLLIS - (Reverberação) - Mas não somos iguais? Applegate o eu? Agora e aqui. Uma vez acontecida uma coisa, ela acabou e... o que fica dela? De qualquer maneira, todos morrem.
80. APPLEGATE - Hollis!
81. HOLLIS - (Cansado) Sim...
82. APPLEGATE - É outra vez Applegate.
83. HOLLIS - O que é?
84. APPLEGATE - Estive a reflectir enquanto o ouvia. Isto não vai bem assim porque nos torna maus, duros. É uma feia maneira de morrer. Toda a bilis extravasa. Está a ouvir, Hollis?!
85. HOLLIS - Estou.
86. APPLEGATE - Menti-lhe! Há um minuto menti-lhe! Não votei contra si. Nem sei porque lhe contei isso. Suponho que queria fazer-lhe mal. Você parecia a vítima indicada. Lutamos sempre um contra o outro. Presumo que estou a envelhecer e que me arrependo com rapidez. Creio que, ouvindo-o, mau como estava, tive vergonha. Qualquer que seja razão, quero que saiba que fui estúpido. Não há um milímetro de verdade no que lhe disse. Vá para o diabo!

87. HOLLIS - Obrigado, Applegate.
88. APPLEGATE - Isto vai indo.
89. STONE - Ah!
90. HOLLIS - O que é que aconteceu? Stone! Stone, responde!
91. STONE - Cai num monte de asteroides!
92. HOLLIS - Meteoros?
93. STONE - Creio que é a multidão dos Myrmifons que passa perto de Marte, em direcção à Terra, todos os cinco anos. Estou mesmo no meio. É como um enorme caleidoscópio. Há-os de todas as cores, de todas as formas, de todos os feitios. Grande Deus, como é belo todo este metal!
94. PAUSA - (A determinar pelo realizador)
95. STONE - Vou com eles! Arrastam-me! Apre! (Ri irónico).
96. PAUSA - (Idem)
97. STONE - Adeus Hollis.
98. HOLLIS - (Suavemente) Boa sorte, Stone!
99. STONE - (VOZ MUITO DISTANTE) - Não faças espírito! (PAUSA) Adeus!
100. HOLLIS - Coragem!
101. APPLEGATE - Adeus... Hollis!
102. HOLLIS - Adeus, Applegate. (1 TEMPO). Adeus Smith. (1 TEMPO). Adeus Turner. (1 TEMPO). Adeus Barkley. Adeus companheiros.
103. PAUSA - (A determinar pelo realizador).
104. HOLLIS - E eu? Que posso eu fazer? Há alguma coisa que eu possa fazer, agora, para compensar a minha vida terrivelmente vazia? Se ao menos pudesse fazer uma boa acção para contrabalançar toda a porcaria com que me cobri durante todos estes anos e de que ignorava a existência sobre mim? Mas não há ninguém, além de eu mesmo. Ninguém fora de mim, e como posso fazer algo de bom,

obrinho?! Isto é impossível. Amanhã à noite chegarei à atmosfera terrestre. (1 TEMPO). Inflamar-me-ei e as minhas cinzas espalhar-se-ão pelos continentes. Servirei para alguma coisa. Para uma coisa pequena, mas as cinzas são cinzas, são um adubo para a terra. (2 TEMPOS). Quando atingir a atmosfera, consumir-me-ei como um meteoro. (2 TEMPOS). Pergunto a mim próprio se alguém me verá.

105. PAUSA - (Silêncio absoluto. Não há silvo. Nada. Duração marcada pelo realizador).

106. RAPAZINHO - Olha, mãe, olha! Uma estrela cadente!

107. MÃE - Pede uma coisa, meu filho. Pede uma coisa!

108. MÚSICA -

109. LOC 1 - Na sua rubrica de mini-teatro, a Emissora Nacional apresentou um conto de Ray Bradbury, "Caleidoscópio", numa adaptação de Alvaro Belo Marques, e interpretação de:

Direcção de:

Realização técnica de:

110. MÚSICA FINAL



D.S.P.
R.P.L.

Programas com composição

FOLHA DE PRESENÇAS

Título do programa *miniteatro "Caleidoscópio"* Referência } N.º/R.P.L. *7M*
N.º S.P.P.

Episódio N.º .. Datas } da gravação *4* de *novembro* de *1975* às *9,15* horas.
da 1.ª emissão *10* de *novembro* de *1975* Programa *1.ª - 10,15*

Director artístico *Roberto Barraca - Inês Barreira*

ELENCO DO PROGRAMA

Nome dos artistas ou vozes	Figuras	Rubrica dos intérpretes
<i>Paulo Linsó</i>	<i>Herlis</i>	<i>Pamfina</i>
<i>José Tavares</i>	<i>Stone</i>	<i>Di. Travençolo</i>
<i>José Tavares</i> <i>Virgílio Lopes</i>	<i>Stimson</i>	<i>Vigilância</i>
<i>Mário Jacques</i>	<i>Applegate</i>	<i>Manoel</i>
<i>Maria Alexandra</i>	<i>Papazinho</i>	<i>Maria Alexandra</i>
<i>Teresa Mónica</i>	<i>Mãe</i>	<i>Tereza Mónica</i>

Pessoal da Emissora Nacional

Produtor *Castela Esteves*

Locutor

Captação

Gravação

Lisboa, *4* de *novembro* de *1975*

Visto do Chefe da S.P.P.